

podito, mas êste é mais estreito. O podito é mais estreito ainda, e cêrca da metade do comprimento do isquiopodito. O carpopodito tem 3 faneras apicais na margem externa; o meropodito e propodito na mesma região, apresentavam várias cerdas lisas. Do 3.<sup>o</sup> ao 7.<sup>o</sup> pereiópodes, todos apresentam várias cerdas longas, na margem interna. *P<sup>1</sup>*. O basipodito mede 1,0 mm de comprimento, ou seja quatro vêzes a sua largura. O isquiopodito mede a metade do comprimento do basipodito. O meropodito, que é ainda um pouco menor, possui em seu ápice 2 cerdas mais longas que êle próprio. Tanto o carpopodito como o propodito atingem a metade do comprimento do basipodito e ambos êsses artícuolos possuem como caráter exclusivo numerosas cerdas finas e sedosas a revestir suas margens internas. O carpopodito tem subapicalmente 10 cerdas fauerais, sendo 9 na face posterior e uma na face anterior. O podito, muito estreito, é a metade do comprimento do propodito. *P<sup>2</sup>*. O basipodito mede cêrca de 0,8 mm, o que equivale a cêrca de 4 vêzes a própria largura. O isquiopodito mede cêrca de 0,5 mm. O meropodito 0,3 mm, o carpopodito e o propodito 0,4 mm de comprimento. O carpopodito tem na face anterior, margem interna, 1 fanera e na face posterior 8 faneras. *P<sup>3</sup>*. O basipodito mede 0,9 mm de comprimento ou seja um pouco mais de 4 vêzes a sua própria largura. O isquiopodito um pouco mais da metade, o meropodito um têrço e o carpopodito e propodito cêrca da metade do comprimento do basipodito. O podito, muito estreito e cêrca de 1/4 do comprimento do basipodito. O carpopodito tem uma fanera na face anterior, margem interna, e, na face posterior tem 8 faneras. *P<sup>4</sup>*. Tem mais ou menos as mesmas proporções do pereiópode anterior. O carpopodito também tem uma fanera na margem interna e 8 na face posterior.

*Pleópodes: P1p<sup>1</sup>*. Êste pleópode é do tipo normal dos demais *Sphaeromatidae* ou seja composto de exopodito e de endopodito. O basipodito do primeiro pleópode é bastante largo ou seja mede cêrca de 0,7 mm por um comprimento de 0,2 mm. O endopodito é de forma triangulada, tem cêrca de 15 cerdas plumosas em suas margens e o seu comprimento é a metade do comprimento do exopodito. O exopodito é de forma ovoidal e possui cêrca de 24 cerdas plumosas em suas margens, sendo as apicais as maiores. O comprimento desta lâmina é de mais de o dôbro da própria largura. *P1p<sup>2</sup>*. Tam-

bém, igualmente ao 1.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> pleópodes, possui as superfícies ventral e dorsal, escamosas. Neste pleópode, ao contrário do anterior, o exopodito é a lâmina menor. O endopodito com a forma triangulada mas de margem interna em ângulo reto com a base. Tem 13 cerdas plumosas em sua margem externa e é mais longo e mais largo que o exopodito. Do ângulo interno do basipodito, distalmente, sai um estilete acessório, laminado e do mesmo comprimento do endopodito. O exopodito é alongado de extremidade arredondada, com o comprimento cêrca de 3 vêzes a largura; possui em suas margens 26 cerdas plumosas. *P1p<sup>3</sup>*. Do ângulo apical interno do basipodito do primeiro e segundo pleópodes saem 3 cerdas quitinosas, mas do 3.<sup>o</sup> saem somente duas. O basipodito do terceiro pleópode é um pouco mais comprido que o do segundo. O endopodito é triangulado mas tem a margem externa sinuosa, e apicalmente tem 3 cerdas plumosas. O exopodito mais ou menos nas mesmas proporções do endopodito, é biarticulado e tem apicalmente 10 cerdas plumosas e na sua margem externa 17 cerdas quitinosas, lisas. *P1p<sup>4</sup>*. O basipodito é muito reduzido. O exopodito e endopodito são desenvolvidos mas isentos de qualquer dobramento respiratório. Enquanto o exopodito possui uma formação lobulada no ápice o endopodito possui uma cerda quitinosa *P1p<sup>5</sup>*. O basipodito é reduzido. Ambas as lâminas, igualmente as do quarto pleópode, são providas de corpúsculos internos e são bastante desenvolvidas. O exopodito tem 5 lobos esquamíferos, ficando um no ápice, dois (um dorsal e o outro ventral) mais ou menos no meio da margem interna e mais dois mediando êsses anteriores (um dorsal e outro ventral). Ambas as fôlhas do 5.<sup>o</sup> pleópode são laminares e isentas de qualquer dobramento respiratório e sem qualquer vestígio de articulação.

*Urópodes*: São uniramosos, constituídos unicamente do exopodito que se articula ao ângulo externo do basipodito. O exopodito é laminado, fusiforme, com a margem externa mais regular que a interna, a qual subapicalmente, apresenta uma formação dentiforme. Na margem interna há ainda um sulco longitudinal que serve para encaixar na lateral telsônica. O urópode é comprido e ultrapassa com sua metade posterior ao ápice telsônico.

*Dimorfismo sexual*: O macho e a fêmea apresentam o 1.<sup>o</sup> pereiópode queliforme. O 2.<sup>o</sup> pereió-

pode do macho assemelha-se ao 1.<sup>o</sup> por ser do tipo queliforme, o que não acontece com a fêmea, em que o pereiópode é ambulatório, como os do terceiro em diante. O macho adulto é maior que a fêmea.

*Ecologia e distribuição geográfica:* De acôrdo com os próprios autores desta espécie, o holótipo fêmea foi coletado: "Station 4819, off Pt. Conception, California, 34-26-30 N, 120-28-10 W, Jan. 16, 1957, depth of 57 feet, midium-coarse gray sand". O exemplar que redescrivemos é um macho e foi coletado em: Albatross station D 5806, Outside Golden Gate (entrance to San Francisco Bay), 14-1/4 fms. A fêmea usada para estudo comparativo foi coletada: Off Del Monte, California, 6 fms.

*Registro:* O macho usado para a redescrição está catalogado sob o n.<sup>o</sup> 114044 e a fêmea 113831, United States National Museum.

*Discussão:* *Bathycopea daltonae* (Menzies & Barnard, 1959) mereceu, originalmente, uma descrição muito sumária, todavia, os autores salientaram que seria necessário um reexame. Quando de minha estada nos Estados Unidos, através do Dr. J. L. BARNARD, tentei localizar o holótipo: A H F n.<sup>o</sup> 5714, female, mas não tive sucesso. Na coleção do United States National Museum, existe um macho e uma fêmea que, igualmente ao holótipo, são procedentes da California, USA, e, para nós, parecem não deixar dúvidas, pertencerem à espécie de MENZIES & BARNARD, por isso os usamos para a redescrição. No desenho do corpo inteiro do holótipo, MENZIES & BARNARD (1959:31), não é mostrada a fusão do 1.<sup>o</sup> segmento torácico com a cabeça, o que deve ser retificado.

#### SUMMARY

In this paper the author studies the present taxonomic status of the genera *Ancinus* Milne Edwards, 1840 and *Bathycopea* Tattersall, 1906. The genera are described with emphasis on the fusion thoracic segment with the head which character the author consider as an important one, for it occurs very seldom. Both genus *Ancinus* and *Bathycopea* have first thoracic segment

and head fused on mid line. In spite of this rare coincidence, the author maintains both genus separated on basis of the following characters:

#### ANCINUS

1. Head and first segment of thorax fused
2. Second maxilla composed of two lobes
3. Thoracic epimera bent downward
4. First abdominal segment fused with telson
5. First abdominal segment with a very small sutura on each side
6. First pleopod uniramous
7. Exopodit of the third pleopod uniarticulated
8. Basipodit of the uropod not widened laterally

#### BATHYCOPEA

1. Head and first segment of thorax fused
2. Second maxilla composed of three lobes
3. Thoracic epimera expanded laterad
4. First abdominal segment articulated with telson
5. First abdominal segment with two sutura on each side, the first one reduced, the second developed
6. First pleopod biramous
7. Exopodit of the third pleopod biarticulated
8. Basipodit of the uropod widened laterally

The taxonomic status of Anciniidae as separate family from Sphaeromatidae as proposed by Tattersall can not be maintained, and the author agrees with Hansen's point of views.

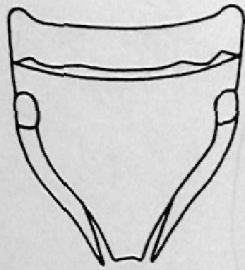
*Ancinus daltonae* is included in *Bathycopea* and a detailed description is given.

A complete study of *Ancinus* is made and *Ancinus granulatus* Holmes & Gay, 1909 and *Ancinus brasiliensis* Castro, 1959, are considered as synonyms of *Ancinus depressus* (Say, 1818).

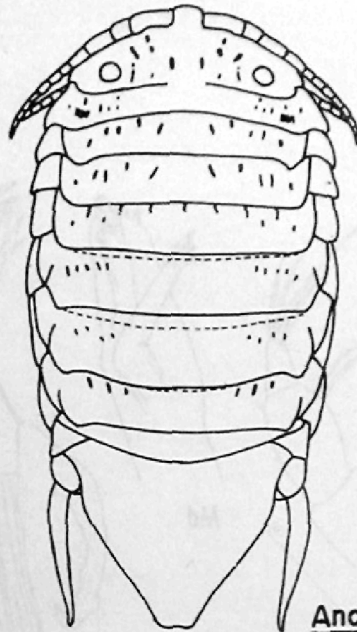
This species occurs from Woods Hole in Northern Atlantic to São Paulo, in Southern Brazil and in the west part of United States — California. A careful comparison was made using specimens from Chesapeake Bay; Beaufort, N. C.; Pelikan Bank, S. C.; and numerous specimens from Texas, a few from California and from Rio de Janeiro and São Paulo.

## BIBLIOGRAFIA

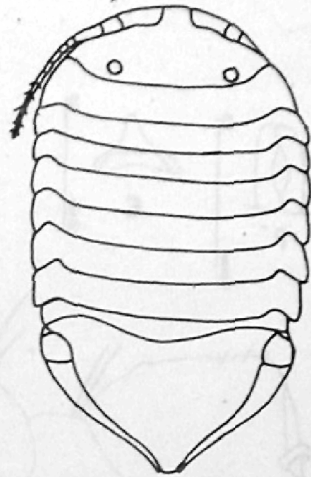
- CASTRO, A. L., 1969 — Descrição de uma nova espécie do gênero *Ancinus* Milne Edwards (Isopoda, Sphaeromidae). **Rev. Brasil. Biol.** 19(2):215-218.
- DANA, J. D., 1853 — U. S. Expl. Exped. 1838-42 — Charles Wilkes, Isopoda. 14(2):696-805.
- HANSEN, H. J., 1905 — On Propagation, Structure and Classification of the Family Sphaeromidae. **Quart. Journ. Micr. Sci.** 49:69-135.
- HOLMES, S. J. & GAY, M. E., 1909 — Four new species of isopods from the coast of California. **Proc. U. S. Natl. Mus.** n.º 1670. 36:375-379.
- LOYOLA E SILVA, J., 1963 — Redescricao de *Ancinus brasiliensis* Castro, 1959. (Isopoda Crustacea). **Bol. Univ. Paraná.** 2(1):1-19.
- 1967 — Posição Sistemática de *Ancinus* Milne Edwards, 1840 e de *Bathycopea* Tattersall, 1906. **Ciência e Cultura** 19(2):346-347.
- MILNE EDWARDS, M., 1840 — Hist. Nat. Crust. **Libr. Encyclop. Boret.** Paris III:1-283.
- MENZIES, R. J. & BARNARD, J. L., 1959 — Marine Isopoda on coastal shelf bottoms of Southern California. Systematics and Ecology. **Pacific Natur.** 1 (11 e 12):1-44.
- RICHARDSON, H., 1905 — A Monograph on the Isopods of North America. **Bull. U. S. Nat. Mus.** 54:1-727.
- 1909 — The Isopod. Crustacean, *Ancinus depressus* (Say). **Proc. U. S. Natl. Mus.** 36:173-177.
- SAY, TH., 1818 — An Account of the Crustacea of the United States. **Journ. Phil. Acad.** I:393-433 e 482-486.
- TATTERSALL, W. M., 1906 — The Marine Fauna of the Coast of Ireland. **Fish. Ireland Scient. Invest.** for 1904-05. App. II part V pp. 1-90 and plates.



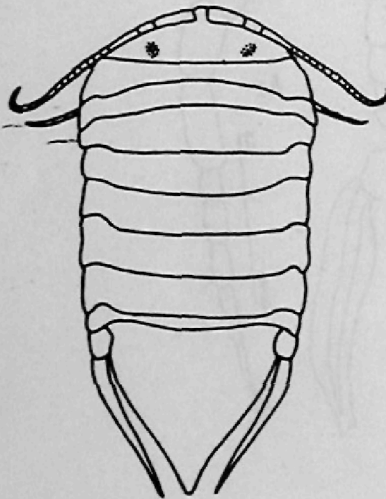
Ancinus depressus (Say, 1818).  
Seg. Richardson, 1905



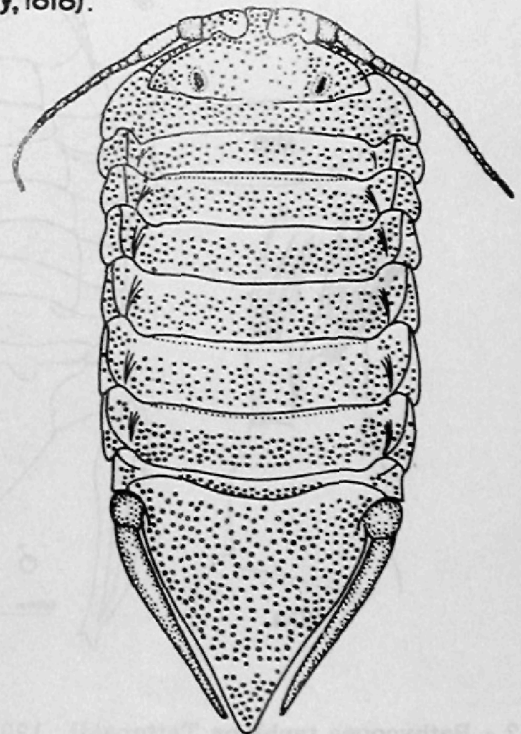
Ancinus granulatus Holmes & Gay, 1909



Ancinus depressus (Say, 1818).  
Seg. Richardson, 1906



Ancinus brasiliensis Castro, 1959



Ancinus brasiliensis Castro, 1959  
Seg. Loyola e Silva, 1963.

Fig. 1 - Sinonimia de Ancinus depressus (Say, 1818).

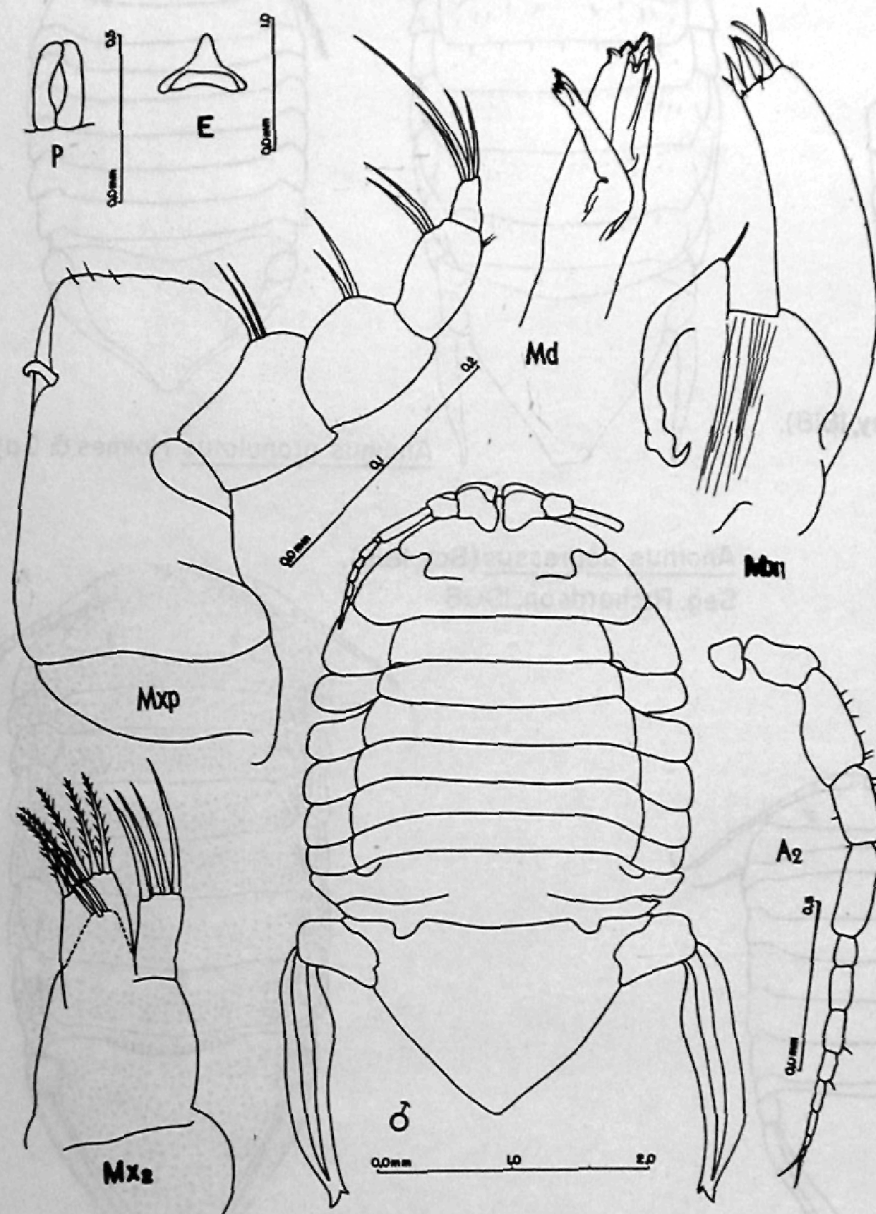


Fig. 2 - *Bathycopea typhlops* Tattersall, 1906. Macho em vista dorsal. A2., segunda antena; P., pênis; E., epístoma. Peças bucais: Mx2., segunda maxila; Mxp., maxilípede; Md., mandíbula; Mx1., primeira maxila.

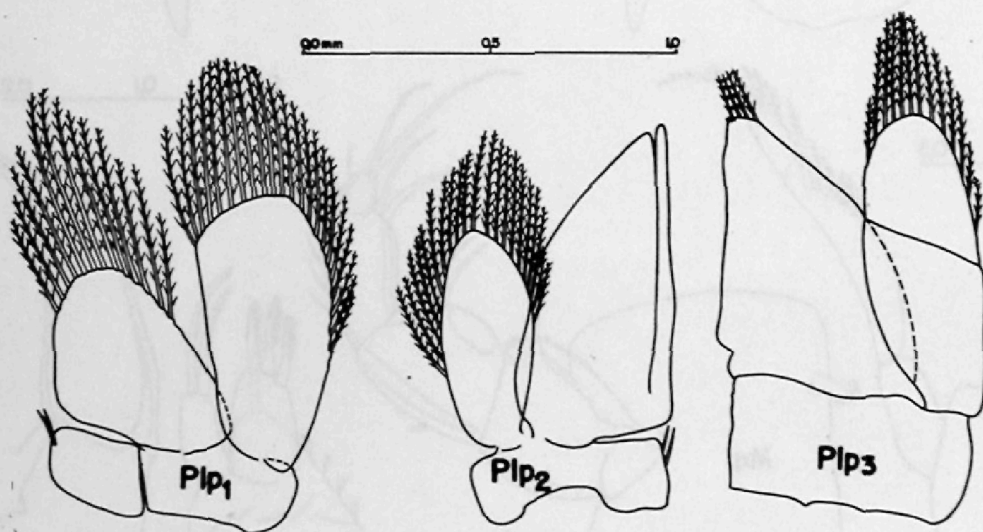
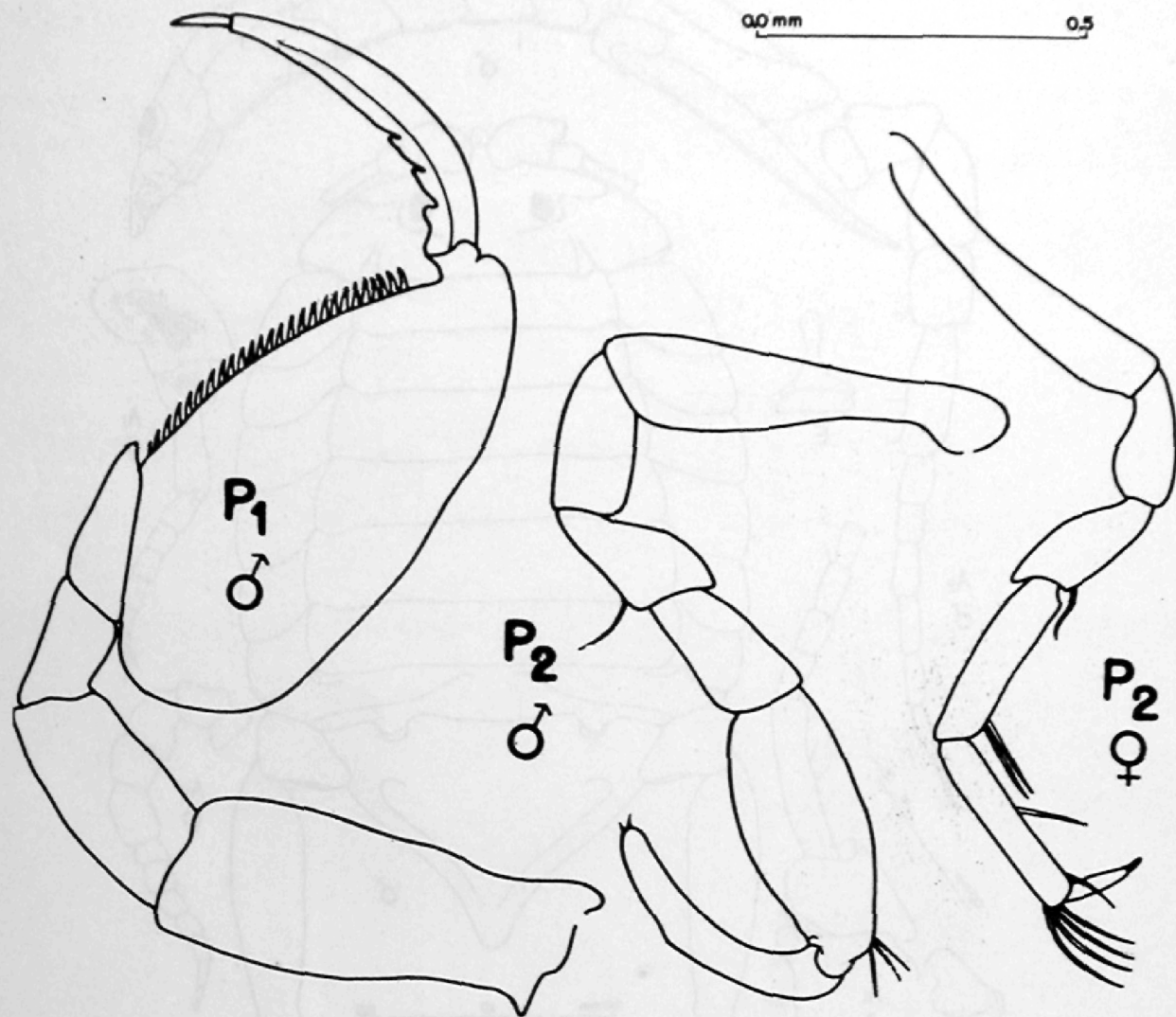


Fig. 3 - *Bathycopea tynlops* Tattersall, 1906. p1., primeiro pereiópode; p2., segundo pereiópode; Fig. 4 - Plp1., primeiro pleóopode; Plp2., segundo pleóopode do magço, mostrando na margem interna o estilete; Plp3 terceiro pleóopode com o exopodito biarticulado.

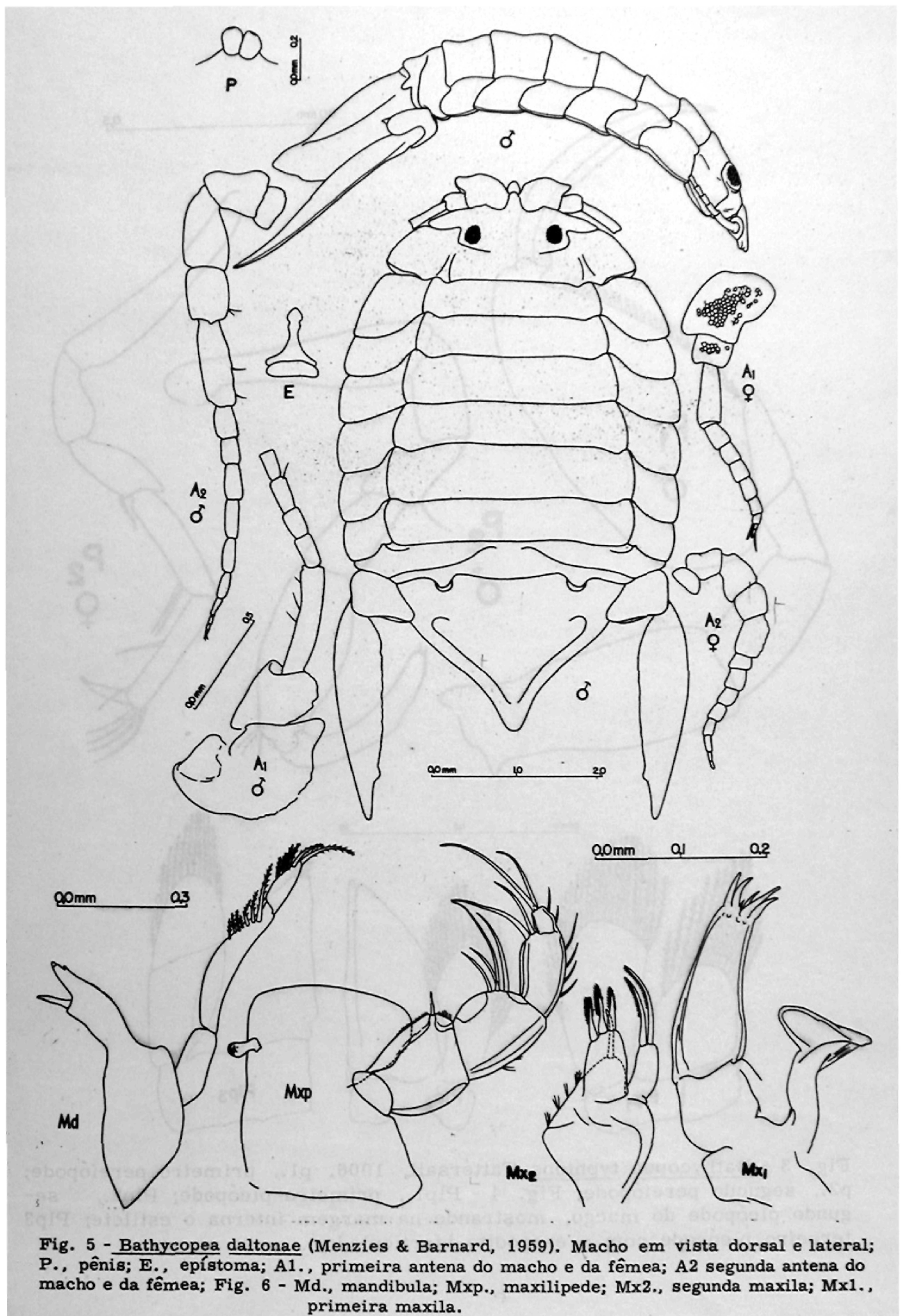


Fig. 5 - *Bathycyopea daltonae* (Menzies & Barnard, 1959). Macho em vista dorsal e lateral; P., pênis; E., epístoma; A1., primeira antena do macho e da fêmea; A2 segunda antena do macho e da fêmea; Fig. 6 - Md., mandíbula; Mxp., maxilípede; Mx2., segunda maxila; Mx1., primeira maxila.

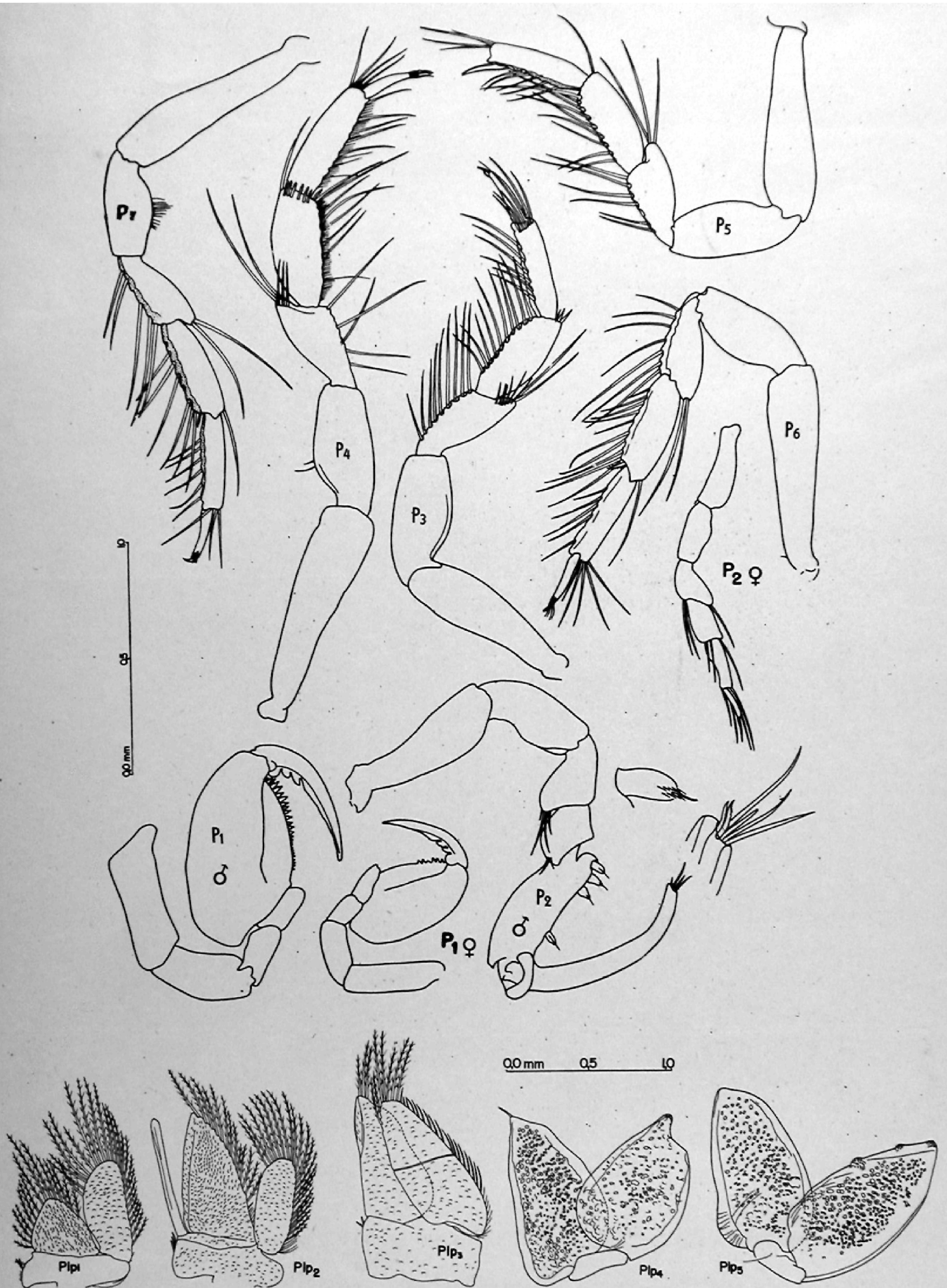


Fig. 7 - *Bathycyopa daltonae* (Menzies & Barnard, 1959). p1.a p7., primeiro ao sétimo pereiópode; Fig. 8 - Plp1 a Plp5., primeiro ao quinto pleóopode.